

Agradecimentos

À minha orientadora, Maria Celeste Sousa Lopes, pela sua disponibilidade e empenhamento.

À minha família, pela privação a que os sujeitei, nestes últimos anos, e pelo apoio que sempre me deram.

Ao Conselho Executivo do Agrupamento Vertical de Escolas de Marco de Canaveses pela autorização, para validar o questionário e aos professores envolvidos, pela simpatia e bom acolhimento.

Aos professores das E. B. 1 do Concelho de Matosinhos, directamente envolvidos neste estudo e aos conselhos executivos que me autorizaram a aplicação dos inquéritos, em meio escolar, pela forte colaboração

Aos elementos da Divisão da Educação da Câmara Municipal de Matosinhos, a quem solicitei ajuda, pela disponibilidade e simpatia.

A todos os que directa ou indirectamente me facilitaram o trajecto a percorrer, nomeadamente aos meus alunos.

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu filho Bernardo,
por ser a motivação e a força para a sua realização.

RESUMO

Transformar uma criança disléxica, derrotada pelas dificuldades específicas na aprendizagem da leitura e da escrita, numa criança motivada e brilhante, é hoje possível graças à descoberta, da investigação, de um défice fonológico comum a estas crianças e à possibilidade daí decorrente de intervenções eficazes, baseadas em elementos essenciais, que se pretendem o mais precoces possível.

Este trabalho tem como objectivo o conhecimento da existência de programas de intervenção adequados ao perfil desenvolvimental das crianças das E. B. 1 do concelho de Matosinhos. Para tal, utilizamos como instrumento de recolha de dados o inquérito e conjugamos metodologias quantitativas com metodologias qualitativas.

Para concretizar este estudo recolhemos informações dos professores a realizar intervenção às crianças com diagnóstico de dislexia, em todas as E. B. 1 públicas e privadas do concelho, com questões sobre a caracterização do docente e do aluno; processo de referenciação e avaliação; processo de intervenção e colaboração da família.

Os resultados indicam que os elementos que baseiam a intervenção pedagógica específica e diferenciada das crianças em estudo não são os necessários; sugerem que os modelos seguidos nessa intervenção diferenciada, de um modo geral, estão desactualizados; que os professores, responsáveis pela reeducação destas crianças, na sua maioria, não estão seguros do trabalho que levam a cabo com elas mas apontam, significativamente, para a existência de programas de intervenção que recorrem a um trabalho de cooperação entre a escola e a família.

Discutimos os resultados à luz do que a literatura actual e mais consensual nos apresenta sobre esta temática e, dada a importância de uma intervenção comprovadamente eficaz, que permita às crianças com dislexia vencer as suas dificuldades, concluímos com sugestões que passam, nomeadamente, pela intervenção precoce, formação de professores e intercâmbio com as equipas que lideram a investigação dos modelos de processamento fonológico.

ABSTRACT

Transforming a dyslexic child, defeated by specific learning difficulties in reading and writing, into a motivated and brilliant child is possible today thanks to the discovery of a phonological deficit which is common to these children and to the resulting possibility of effective interventions, based upon essential elements, which are required as precociously as possible.

The purpose of this work is to understand the existence of intervention programs which are adequate to the developmental status of children from the E.B. 1 of the county of Matosinhos. Data were obtained through enquires and both quantitative and qualitative methodologies were combined.

In order to accomplish this study, information was collected from teachers performing the intervention to children diagnosed with dyslexia, in all public and private E.B. 1 of the county. Questions were asked regarding student and teacher characterization; the referencing and evaluation process; the intervention process and the cooperation of the family.

Results indicate that the elements upon which the specific and differentiated pedagogic intervention on the children in study are based are not the ones necessary; they suggest that the models employed on that differentiated intervention are globally outdated and also that most of the teachers, responsible for the reeducation of these children, are uncertain of the work they perform with them. However, results significantly indicate the existence of intervention programs which resort to a cooperative work between school and family.

Results were analyzed in light of the most recent and consensual literature on this subject and, given the importance of a proven effective intervention, which would allow dyslexic children to beat their difficulties, we conclude with suggestions ranging from precocious intervention, the formation of teachers and the communication between teams leading the investigation on models of phonological processing.

SUMÁRIO	v
ÍNDICE DE FIGURAS TABELAS E QUADROS	viii
APRESENTAÇÃO	1

PRIMEIRA PARTE
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1

DISLEXIA

Introdução	7
1. 1- Definição do conceito de dislexia	8
1. 2- Etiologia da dislexia	15
1. 3- Indicadores de dislexia	21
1. 4- Prevalência da dislexia	29
1. 5- Classificação da dislexia	34
1. 6- Enquadramento normativo da dislexia no contexto educativo português	38

CAPÍTULO 2

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO

Introdução	42
2.1- Avaliação	43
2.1.1- Avaliação do historial da criança.....	44
2.1.2- Tipos de avaliação	44
2.1.3- Avaliação da fala	48
2.1.4- Avaliação da linguagem	49
2.1.5- Provas de avaliação de dificuldades na leitura e na escrita	52
2.1.6- Avaliação de problemas associados à dislexia	63
2.1.7- Da avaliação ao diagnóstico	67

2.2- Intervenção	69
2.2.1- Intervenção na leitura e na escrita	70
2.2 1.1- Intervenção precoce: dirigir a atenção da criança para o som	70
2.2 1.2- Intervenção fonológica no decorrer da alfabetização	73
2.2. 1.3- Intervenção no módulo lexical	83
2.2. 1.4- Outras propostas de intervenção	85
2.3- Relação escola-família	88

SEGUNDA PARTE

INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA E OBJECTO DE ESTUDO

Introdução.....	91
3.1- Problemática e justificação da escolha	91
3. 2- Questão de partida	93
3. 3- Hipóteses	93
3. 4- Objectivos	94
3. 4.1- Objectivos gerais	94
3. 4.2- Objectivos específicos	95
3. 5- Metodologia	95
3.5.1- Procedimentos metodológicos	96
3. 6- Amostra	106
3. 6.1- Caracterização do contexto	106
3. 6.2- Sujeitos	109

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Introdução.....	113
4.1- Caracterização do Docente.....	114
4.2- Caracterização do Aluno.....	119

4.3- Processo de Referenciação e Avaliação	122
4.4- Processo de Intervenção	137
4.5- Colaboração da Família	146
4.6- Adequação dos modelos de intervenção aos diagnósticos apresentados	148

CAPÍTULO 5

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Introdução	156
5.1- Discussão de resultados para hipótese 1	157
5.2- Discussão de resultados para hipótese 2	164
5.3- Discussão de resultados para hipótese 3	171
5.4- Discussão de resultados para hipótese 4	172

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES GERAIS	174
---	------------

BIBLIOGRAFIA	183
---------------------------	------------

ANEXOS – Volume 2

ÍNDICE DE QUADROS, FIGURAS E TABELAS

ÍNDICE DE QUADROS

PRIMEIRA PARTE

Quadro 1.1- Indicadores primários de dislexia	23
Quadro 1.2- Sinais de dislexia	26
Quadro 1.3- Transtornos emocionais mais relevantes na aprendizagem escolar das crianças com DA	29
Quadro 1.4- Classificação das línguas de acordo com a regularidade fonética	30
Quadro 1.5- Problemas específicos dos disléxicos	36
Quadro 1.6- Despacho Normativo 50/2005: modalidades de ajuda prevista	41
Quadro 1.7- Despacho nº 12 591/2006 (2ª série) sobre Apoio ao Estudo	41
Quadro 2.1- Subtestes para avaliação da semântica	51
Quadro 2.2- Apreciação da PADD	54
Quadro 2.3- Aspectos a observar na análise de erros	55
Quadro 2.4- Prova de consciência fonológica	78
Quadro 2.5- Sequência de actividades para análise do som	79
Quadro 2.6- Aspectos essenciais de um programa de intervenção eficaz	80
Quadro 2.7- Velocidade de leitura média para os vários anos de escolaridade	82

SEGUNDA PARTE

Quadro 3.1- Estabelecimentos de ensino da rede pública com 1º Ciclo, por agrupamento e respectiva frequência	109
Quadro 3.2- Estabelecimentos de ensino privado, com 1º Ciclo, do Concelho e respectiva frequência	110
Quadro 3.3- Número de alunos com diagnóstico de dislexia da rede pública	111
Quadro 3.4- Alunos com diagnóstico de dislexia da rede privada	112

ÍNDICE DE FIGURAS

PRIMEIRA PARTE

Figura 1.1- Cérebro de um leitor proficiente.....	20
Figura 2.1- Modificação cerebral de criança com dislexia grave, antes e após oito semanas de intervenção intensa	74

SEGUNDA PARTE

Figura 3.1- Mapa do concelho de Matosinhos.....	107
Figura 4.1- Idade dos docentes (histograma)	114
Figura 4.2- Distribuição dos professores por sexos	115
Figura 4.3- Tempo de serviço dos professores	116
Figura 4.4- Situação académica e profissional dos professores	117
Figura 4.5- Função do professor na escola	117
Figura 4.6- Idade dos alunos	118
Figura 4.7- Que ano frequenta a criança?	119
Figura 4.8- Sinais de dislexia evidenciados pelas crianças	121
Figura 4.9- Quem fez a referenciação dessa criança?	122
Figura 4.10- Foi elaborado um relatório técnico-pedagógico?	123
Figura 4.11- Défices das crianças referidos no(s) relatório(s)	125
Figura 4.12- Áreas fortes da criança	126
Figura 4.13- Os relatórios recomendam algum tipo de intervenção específica?	127
Figura 4.14- A criança tem um Programa Educativo Individual?	128
Figura 4.15- A criança encontra-se ao abrigo de	129
Figura 4.16- Medidas educativas das quais a criança beneficia	131
Figura 4.17- O relatório Técnico-Pedagógico contém os resultados por referência à CIF?.....	132
Figura 4.18- Referência à CIF para os que responderam sim à questão anterior	132
Figura 4.19- Valor médio dos qualificadores mais utilizados	133
Figura 4.20- Periodicidade das sessões de intervenção pedagógica que a criança está a realizar	134

Figura 4.21- Sessões de intervenção individuais	135
Figura 4.22- Sessões de intervenção em grupo	135
Figura 4.23- Há outros técnicos responsáveis pela intervenção desta criança?	136
Figura 4.24- Outros técnicos responsáveis pela intervenção	136
Figura 4.25- A criança está sozinha com o professor/técnico?	137
Figura 4.26- Considera o espaço adequado à intervenção?	138
Figura 4.27- Durante as sessões de intervenção como se posiciona relativamente à criança?	139
Figura 4.28- Tem por hábito recorrer ao jogo nas sessões de intervenção que faz com esta criança?	140
Figura 4.29- De quanto em quanto tempo a criança é reavaliada, para avaliar a pertinência da intervenção?	144
Figura 4.30- É a primeira vez que faz intervenção pedagógica a uma criança com diagnóstico de dislexia?	145
Figura 4.31- Sente segurança no trabalho que está a levar a cabo?	145
Figura 4.32- A família trabalha em parceria com a escola, na intervenção?	146
Figura 5.1- Constrangimentos e factores favorecedores da intervenção, nas crianças com diagnóstico de dislexia, das E. B. 1 do Concelho de Matosinhos	181
Figura 5.2- Análise SWOT da intervenção nas crianças com diagnóstico de dislexia, das E. B. 1 do Concelho de Matosinhos	182

ÍNDICE DE TABELAS

SEGUNDA PARTE

Tabela 3.1- Taxas médias de insucesso no 1º Ciclo, referentes aos últimos três anos lectivos, no concelho de Matosinhos	108
Tabela 4.1- Idade média dos docentes	114
Tabela 4.2- Professores do sexo masc./sexo fem	115
Tabela 4.3- Anos de serviço dos docentes	115
Tabela 4.4- Anos de serviço nesta escola	116
Tabela 4.5- Outras funções dos professores	118

Tabela 4.6- Sexo (masculino ou feminino)	119
Tabela 4.7- Retenções	119
Tabela 4.8- Anos de retenção	120
Tabela 4.9- Sinais de dislexia evidenciados pelas crianças	120
Tabela 4.10- Outros responsáveis pela referenciação	122
Tabela 4.11- Outros autores dos relatórios	123
Tabela 4.12- Relatórios técnico-pedagógicos com tipo de dislexia	124
Tabela 4.13- Tipo de dislexia	124
Tabela 4.14- Frequência de défices das crianças referidos no(s) relatório(s)	125
Tabela 4.15- Áreas fortes da criança	126
Tabela 4.16- Outras áreas fortes	126
Tabela 4.17- Crianças referenciadas antes do DL 3/2008	129
Tabela 4.18- Frequência de respostas para medidas educativas das quais a criança beneficia	130
Tabela 4.19- Outras medidas	131
Tabela 4.20- Relatórios Técnico-Pedagógicos com resultados por referência à CIF	131
Tabela 4.21- Qualificadores mais utilizados	133
Tabela 4.22- Outra periodicidade de intervenção	134
Tabela 4.23- Sessões de intervenção	134
Tabela 4.24- Tempo de cada sessão	135
Tabela 4.25- Com quem está a criança	137
Tabela 4.26- Razões da inadequação do espaço	138
Tabela 4.27- Outras formas de posicionamento face à criança	139
Tabela 4.28- Coloque, por favor, pela sua ordem de importância o tipo de exercícios que faz com a criança?	141
Tabela 4.29- Qual o exercício a que os professores mais recorrem em primeiro lugar?	141
Tabela 4.30- Qual o exercício a que os professores mais recorrem em segundo lugar?... ..	142
Tabela 4.31- Qual o exercício a que os professores mais recorrem em terceiro lugar?	142
Tabela 4.32- Relevância dada à realização de exercícios de consciência fonológica	143

Tabela 4.33- Relevância dada à realização de exercícios de leitura	143
Tabela 4.34- Outra periodicidade na avaliação	144
Tabela 4.35- Que sinais de dislexia evidencia essa criança?	149
Tabela 4.36- Quais os défices da criança referidos no(s) relatório(s)?	149
Tabela 4.37- Áreas fortes da criança são referidas no relatório	150
Tabela 4.38- Os relatórios recomendam algum tipo de intervenção específica?	150
Tabela 4.39- A criança tem um Programa Educativo Individual?	151
Tabela 4.40- A criança já estava referenciada antes do Dec. Lei 3/2008?	151
Tabela 4.41- A criança encontra-se ao abrigo do	152
Tabela 4.42- Periodicidade das sessões de intervenção pedagógica	152
Tabela 4.43- Sessões de intervenção	153
Tabela 4.44- Ordem de importância o tipo de exercícios que faz com a criança. do 1º ao 6º	154
Tabela 4.45- Ordem de importância o tipo de exercícios que faz com a criança, do 7º ao 12º	154
Tabela 4.46- Quais os défices da criança referidos no (s) relatório (s)? e Q. 4. Importância do tipo de exercícios que faz com a criança?	155